

David Bohm 20/12/1917-27/10/1992

Há 15 anos, último dia 27 faleceu David Joseph Bohm. David Bohm, nascido em Wilkes-Barri, Pennsivania, Estados Unidos. Bohm iniciou seu projeto de doutorado em física, orientado por Robert Oppenheimer na Universidade da Califórnia. De acordo com a *Wikipedia*, nessa época Bohm se interessava por modelos alternativos de sociedade e era ativo em organizações como a *Young Communist League* e outras organizações semelhantes do *Campus*. Durante a Segunda Guerra Mundial, o projeto Manhattan mobilizou muitos dos físicos de Berkeley. Oppenheimer convidou Bohm para trabalhar com ele, mas ele acabou não tendo autorização dos militares. Bohm permaneceu em Berkeley, ensinando, até que terminou seu PhD em circunstâncias irônicas: Seu trabalho de tese, sobre colisões de prótons e dêuterons foi “classificado”. Com isso, não tinha acesso a seu próprio trabalho e portando não o pode apresentar como tese. Oppenheimer certificou que Bohm havia realizado com sucesso seu projeto, a Universidade da Califórnia aceitou e lhe concedeu o título de Doutor (posteriormente ele desenvolveu cálculos teóricos que possibilitaram o enriquecimento do urânio usado na bomba de Hiroshima...). Após a guerra, Bohm foi Professor Assistente na Universidade de Princeton, onde trabalhou com Albert Einstein. No início de 1949, foi chamado pelo “Un-American Activities Committee” para testemunhar. Usando-se de uma emenda da constituição americana, ele se recusou a dar provas contra a atuação de seus colegas. Em 1950, Bohm foi novamente acusado, por se recusar a responder a essas perguntas. Foi detido e suspenso de Princeton. Seus colegas, incluindo Einstein, tentaram ao máximo que ele mantivesse sua posição. Princeton que entretanto não a manteve, e Bohm deixou os Estados Unidos para uma posição no Departamento de Física da Universidade de São Paulo, para isso contando com o apoio de Abrahão de Moraes, Mario Schenberg, Leite Lopes, Jaime Tiommo, entre outros. Ocupou a cátedra de Wataghin e permaneceu na USP por cerca de 4 anos.

Foi assim, então, que David Bohm chegou entre nós. Alguns poucos, ainda ativos em nosso Instituto, tiveram o privilégio de conviver com essa pessoa que foi um marco no desenvolvimento e interpretação da mecânica quântica. Assim como os americanos do norte, temos também muitas histórias para contar, ligadas a grandes nomes de nossa academia, que passaram por situações análogas, decorrentes de suas posições ideológicas ou políticas. Que essas sejam, somente, coisas do passado.

(informações obtidas do texto original em http://en.wikipedia.org/wiki/David_Bohm Um excelente artigo em português sobre David Bohm, e sua estada no Brasil: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000100012&script=sci_arttext